



CONEPE 2017

IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Conhecimento, escolhas
e transformação

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

EDUCAÇÃO MUSICAL NO NOROESTE FLUMINENSE

ANA LUISA BARROS CUNHA, PABLO DE VARGAS GUIMARÃES e LETÍCIA TEIXEIRA DA SILVA

Desde a já extinta Lei nº 11.769 de 2008, substituída pela de nº 13.278 de 2016, os debates acerca da obrigatoriedade da música na educação básica se intensificaram consideravelmente. Nos projetos e trabalhos acadêmicos – principalmente os publicados pela Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) –, uma forte ênfase é dada às questões ligadas à formação de professores e aos espaços físicos e temporais reservados à música. Reivindica-se um território musical efetivo na educação básica com professores licenciados na área, o que se apresenta como desafio se considerarmos a escassez de cursos de licenciatura em música, principalmente em cidades afastadas das capitais dos Estados. É nesse contexto que se situa este trabalho que traz uma reflexão sobre a música em escolas do interior do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na região do Noroeste Fluminense. Nos inspiramos em um projeto de extensão intitulado “Música no Noroeste Fluminense”, desenvolvido em uma escola de educação infantil, no município de Santo Antônio de Pádua (RJ), que teve início no ano de 2015, em parceria com a Escola Municipal Doutor João Gambetta Périssé. Além das crianças, os encontros contam sempre com a participação do coordenador do projeto, das professoras da escola e de alunos bolsistas do curso de pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF. Juntos, pensamos as experiências musicais para cerca de 40 alunos do Pré I e Pré II em turnos diferentes. A criação musical é o principal objetivo que norteia o planejamento das oficinas, sempre articulada à busca pela sensibilização de uma escuta não-estereotipada de músicas, e dos mais variados sons/ruídos da escola. Sensibilização também à sonoridade/musicalidade da palavra falada, do texto escrito. Paisagem sonora que pode ser explorada para se pensar-fazer-ouvir música musicalmente. Cantar, criar, tocar e explorar materiais sonoros, silenciar, escutar, perceber é o que acontece na escola quando colocamos a música no centro do trabalho; quando estabelecemos uma relação direta com a música. Os impactos gerados na comunidade escolar se mostram no interesse dos alunos, e também nas relações criadas a partir das rodas de conversa. Estar junto às crianças e perceber suas expressões corporais, ouvi-las e acompanhar suas criações sonoras pelas palavras pronunciadas, pelos sons produzidos com o corpo ou via instrumentos musicais, incita a provocar experiências perceptivelmente transformadoras no espaço escolar.

Palavras-chave: Música. Educação. Legislação.